

# Perfil de preferências de brinquedos de crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo

## Toy preference profile of children with Autism Spectrum Disorder

Gabriela Nascimento Oliveira Moreira<sup>1</sup>; Matheus Phellipe Santos Felix da Silva<sup>2</sup>; Aryelly da Silva Serafim<sup>3</sup>; Walter Franklin Marques Correia<sup>4</sup>; Keise Bastos Gomes da Nóbrega<sup>5</sup>; Wellington Pinheiro dos Santos<sup>6</sup>; Ana Cristina de Albuquerque Montenegro<sup>7</sup>

DOI: 10.51207/2179-4057.20260008

### Resumo

**Objetivo:** Analisar o perfil de preferência por brinquedos de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). **Método:** Trata-se de um estudo analítico, de natureza transversal e observacional, envolvendo 64 pais/responsáveis por crianças diagnosticadas com TEA, com idades entre 2 e 8 anos, atendidas em uma clínica-escola. Os dados foram coletados por meio da aplicação da Avaliação Indireta de Preferência (AIP) e organizados em planilhas no *software* Excel para análise estatística. **Resultados:** Entre as respostas fornecidas pelos 64 participantes, os brinquedos mais mencionados foram: carrinhos (40,62%), jogos de encaixe (40,62%), bola (21,88%), bolhas de sabão (15,62%), instrumentos musicais (17,18%) e brinquedos com estímulos auditivos (15,62%). Os resultados foram associados às características clínicas do TEA. **Considerações:** Esse estudo demonstrou a preferência por carrinho e jogos de encaixe pelas crianças da amostra, oferecendo subsídios para investigações futuras mais detalhadas e abrangentes sobre a relação entre as características do TEA e as preferências de brinquedos dessa população.

**Unitermos:** Autismo. Design. Brinquedo. Criança. Preferências do Paciente.

### Summary

**Objective:** To analyze the toy preference profile of children with autism spectrum disorder (ASD). **Methods:** This analytical, cross-sectional, observational study involved 64 parents or guardians of children diagnosed with ASD aged 2 to 8 years, who attended a teaching clinic. Data were collected through the Indirect Preference Assessment (IPA) application and organized in Excel spreadsheets for statistical analysis. **Results:** The 64 participants' most frequent responses regarding toys were toy cars (40.62%), shape sorters (40.62%), ball (21.88%), soap bubbles (15.62%), musical instruments (17.18%), and toys with auditory stimuli (15.62%). The results were associated with the clinical characteristics of ASD. **Considerations:** This study demonstrated a preference for toy cars and shape sorters among the sample children, providing a basis for future, more detailed and comprehensive investigations into the relationship between ASD characteristics and toy preferences in this population.

**Keywords:** Autism. Design. Toy. Child. Patient Preference.

Trabalho realizado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver.

**1.** Gabriela Nascimento Oliveira Moreira - Estudante de graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. **2.** Matheus Phellipe Santos Felix da Silva - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. **3.** Aryelly da Silva Serafim - Estudante de graduação em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. **4.** Walter Franklin Marques Correia - Doutor em Engenharia de Produção, Recife, PE, Brasil. **5.** Keise Bastos Gomes da Nóbrega - Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente, Recife, PE, Brasil. **6.** Wellington Pinheiro dos Santos - Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Campina Grande, Recife, PE, Brasil. **7.** Ana Cristina de Albuquerque Montenegro - Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil.

## Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação social recíproca, na interação interpessoal e pela presença de comportamentos, interesses ou atividades restritos e repetitivos, além de alterações sensoriais (APA, 2014). Esses sinais impactam o desenvolvimento infantil desde os primeiros anos de vida, afetando a forma como essas crianças exploram o ambiente e estabelecem relações (APA, 2014; Young et al., 2018).

Nos últimos anos, observa-se um aumento significativo na prevalência do TEA. Segundo os dados mais recentes do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), uma em cada 31 crianças apresenta diagnóstico de TEA, representando um aumento em relação às estimativas anteriores pelo mesmo centro (Shaw et al., 2025).

Um dos aspectos centrais do TEA é a presença de alterações comportamentais, como a rigidez cognitiva, que tendem a se intensificar conforme o nível de suporte (APA, 2014). Além disso, disfunções de processamento sensorial são frequentemente observadas nessa população, incluindo hiper ou hiporreatividade a estímulos visuais, auditivos e táteis. Essas particularidades podem levar tanto à aversão de determinados estímulos quanto à busca intensa por experiências sensoriais peculiares, influenciando diretamente as preferências individuais por brinquedos e atividades lúdicas (Charman et al., 2010).

A compreensão de como essas crianças escolhem e decidem interagir com brinquedos pode fornecer subsídios para adaptar os ambientes terapêuticos e educacionais às suas necessidades, promovendo maior engajamento e favorecendo o aprendizado. No entanto, a literatura nacional acerca do brincar em crianças com TEA, ainda é escassa, sendo encontrados poucos estudos que investiguem essa temática com profundidade (Albuquerque & Benitez, 2020).

O brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento, contribuindo para a aquisição de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais.

Para crianças com TEA, as dificuldades na interação social podem limitar a participação em brincadeiras espontâneas e compartilhadas, impactando no curso natural do desenvolvimento (Montenegro et al., 2024; Gunn & Delafield-Butt, 2015).

É essencial a presença no planejamento terapêutico, contudo, é necessário que haja identificação das preferências lúdicas dessas crianças para que possam existir estratégias assertivas que estimulem a participação ativa em atividades que facilitem o aprendizado e promovem interações sociais mais significativas, tendo em vista que as crianças tendem a se engajar em atividades alinhadas aos seus interesses, gerando um impacto positivo quanto ao aprendizado e comportamento (Montenegro et al., 2024; Gunn & Delafield-Butt, 2015).

Ao incorporar brinquedos, é possível ampliar a motivação intrínseca da criança, tornando as intervenções mais eficazes. Estudos indicam que crianças com TEA demonstram maior engajamento quando as atividades são alinhadas aos seus interesses, favorecendo, assim, a criação de contextos comunicativos, uma vez que o brincar atua como um mediador e um forte preditor para o desenvolvimento das habilidades de linguagem em crianças com TEA (Murdock & Hobbs, 2010).

A identificação das preferências pode ser realizada de maneira direta, por meio da observação do comportamento da criança diante de diferentes brinquedos, ou de forma indireta, a partir do relato dos responsáveis (Harrop et al., 2020). Entre os instrumentos disponíveis, destaca-se o instrumento de Avaliação de Preferência Indireta (API) (Montenegro et al., 2024), que tem sido utilizado na prática clínica para mapear as preferências de crianças com TEA. O instrumento é estruturado em formato de entrevista com os responsáveis, investigando as preferências da criança, fornecendo informações cruciais para a personalização das intervenções (Montenegro et al., 2024).

Dessa forma, a caracterização do perfil de preferências de crianças com TEA não apenas auxilia no aprimoramento das abordagens terapêuticas e pedagógicas, mas também abre caminho para o desenvolvimento de brinquedos mais acessíveis e

adaptados às necessidades dessa população. Assim, diante dos aspectos abordados, o estudo busca fornecer uma descrição quanto as preferências de brinquedos por crianças com TEA, fornecendo subsídios para a construção de práticas terapêuticas e educacionais mais eficazes.

## Método

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o protocolo nº 6.617.543, no qual todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que fossem devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. Além disso, foi assegurado o sigilo e a confidencialidade das informações coletadas, seguindo os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de um estudo seccional de abordagem quantitativa, realizado com 64 pais/responsáveis de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com idade entre 2 e 8 anos, sendo o período de referência de 2022 a 2024.

A pesquisa ocorreu nas dependências da Clínica-Escola de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa, situada no Departamento de Fonoaudiologia no Centro de Ciências da Saúde de uma instituição de Ensino Superior pública, no qual as crianças participantes foram submetidas à intervenção fonoaudiológica no projeto de extensão e pesquisa “Autismo Comunica: Acessibilidade Comunicacional para Crianças com TEA”.

Para a identificação das preferências individuais da criança participante, foi utilizado um instrumento Avaliação Indireta de Preferências (AIP), elaborado por Montenegro et al. (2024). Trata-se de um instrumento quantitativo e qualitativo, estruturado e de aplicação indireta, cuja finalidade é levantar, por meio do relato de um informante próximo à criança, os estímulos que despertam maior interesse e motivação (Montenegro et al., 2024).

A aplicação do instrumento é realizada por um avaliador treinado, mediante entrevista individual com o informante, com duração média estimada entre 20 a 30 minutos. O instrumento contempla

diferentes domínios do cotidiano, incluindo: alimentação, estímulos sensoriais, atividades, brinquedos, objetos, interações sociais e outras preferências específicas.

No domínio da alimentação, o instrumento investiga os alimentos que a criança costuma preferir em seu dia a dia, bem como possíveis preferências relacionadas à consistência (sólida, líquida, pastosa), ao sabor (doce, salgado, ácido, amargo) e à cor. Em relação aos aspectos sensoriais, busca-se identificar se a criança apresenta preferência por determinadas texturas, cheiros, sons ou estímulos visuais, além da temperatura dos estímulos (quente, fria ou outra). O domínio das atividades contempla o levantamento de atividades que a criança tende a buscar ou demonstrar maior envolvimento espontâneo. No que se refere aos brinquedos e objetos, o instrumento explora se há predileção por brinquedos ou objetos com características específicas, como estímulos sonoros, visuais ou táteis, e solicita a nomeação dos itens preferidos. No aspecto social, o instrumento investiga quais formas de interação social são mais bem aceitas, desejadas ou motivadoras para a criança. Por fim, o instrumento contempla outras categorias de interesse, como desenhos animados, músicas, jogos e demais atividades que não tenham sido contempladas nos domínios anteriores, oferecendo ao informante a oportunidade de relatar qualquer outra preferência relevante observada no comportamento da criança.

Os dados obtidos por meio do AIP são registrados sistematicamente pelo avaliador durante a entrevista e organizados de forma a orientar práticas clínicas ou educacionais centradas na criança, permitindo a seleção de estímulos potencialmente reforçadores e contribuindo para a elaboração de estratégias individualizadas de intervenção. Ademais, a avaliação indireta está fundamentada na importância de considerar o conhecimento acumulado dos cuidadores sobre os interesses espontâneos da criança, especialmente em contextos nos quais a criança apresenta dificuldades comunicativas ou limitações na expressão de suas preferências de forma direta.

Os dados obtidos foram organizados e tabulados em uma planilha na plataforma Google Planilhas, onde foram analisados de forma descritiva. Foram utilizadas medidas de tendência central para caracterizar as preferências dos participantes, além da estatística descritiva.

## Resultados

Participaram 64 pais/responsáveis de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo 78,12% (n=50) das crianças do sexo masculino e 21,87% (n=14) do sexo feminino. As idades das crianças variaram entre 24 a 96 meses, assim como apresentado na Tabela 1.

Referente às preferências por brinquedos, observou-se que 73,43% (n=47) dos pais referiram que as crianças possuem preferências por múltiplos itens, com máximo de sete brinquedos selecionados. Dentre eles, o carro consistiu no brinquedo mais citado, com 45,31% (n=29) das ocorrências, assim como o encaixe, também com 45,31% (n=29), e a bola, mencionada por 21,88% dos pais. Brinquedos que oferecem estímulos sensoriais auditivos, como instrumentos musicais, foram relatados em 17,19% (n=11) dos casos e brinquedos sonoros diversos apareceram em 18,75% (n=12) das respostas. Além disso, bolhas de sabão foram mencionadas por 15,63% (n=10) dos responsáveis, sugerindo que também há interesse por brinquedos que envolvem estimulação visual e interações dinâmicas, conforme descrito na Tabela 2.

A análise detalhada das preferências revelou também escolhas de brinquedos que envolvem movimento e interação corporal. Entre os mais citados, destacam-se o pula-pula (14,06%), o escorregador (9,38%), o balanço (7,81%), a bicicleta (1,56%), o cavalinho (1,56%), a gangorra (1,56%) e o velocípede (1,56%), assim como representado na Tabela 3. Esses achados sugerem que, além do interesse por brinquedos estruturados e manipuláveis, as crianças com TEA demonstram uma forte inclinação por brinquedos que proporcionam estímulos vestibulares e proprioceptivos, aspectos frequentemente relacionados às características sensoriais desse grupo, conforme descrito na Tabela 3.

**Tabela 1**

*Distribuição do sexo e faixa etária das crianças participantes*

Sexo	n=64	%
Masculino	50	78,12
Feminino	14	21,87
Idade	n=64	%
0 a 24 meses	3	4,69
25 a 36 meses	26	40,62
37 a 48 meses	23	35,94
49 a 60 meses	10	15,62
61 a 96 meses	2	3,12

**Tabela 2**

*Quantitativo por brinquedos conforme as preferências das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*

Brinquedo	n	%
Carro	29	45,31
Encaixe	29	45,31
Bola	14	21,88
Brinquedos sonoros	12	18,75
Instrumentos musicais	11	17,19
Bolha de sabão	10	15,63
Letras	10	15,63
Brinquedos de ação e reação	10	15,63
Massinha	9	14,06
Bonecos	6	9,38
Pop it	6	9,38
Miniaturas	5	7,81
Quebra cabeça	4	6,25
Números	4	6,25

**Tabela 3**

*Preferência por brinquedos de movimento*

Brinquedo	n	%
Pula-pula	9	14,06
Escorregador	6	9,38
Balanço	5	7,81
Velocípede	1	1,56
Gangorra	1	1,56
Cavalinho	1	1,56
Bicicleta	1	1,56

Na distribuição das preferências de brinquedos de acordo com o sexo das crianças, observa-se que os brinquedos mais escolhidos pelo grupo masculino foram carro (25 menções), encaixe (17 menções) e bola (11 menções). No grupo feminino, os brinquedos com maior preferência foram encaixe (12 menções), bolha de sabão (5 menções) e brinquedos sonoros (5 menções).

É possível notar que o carro teve uma discrepância significativa, sendo muito mais escolhido pelos meninos (25 menções) em comparação com as meninas (4 menções). Da mesma forma, brinquedos como bola e pula-pula também apresentaram maior adesão entre os meninos. Por outro lado, brinquedos como boneco, bolha de sabão e brinquedos sonoros tiveram distribuição mais equilibrada entre os sexos, sugerindo menor influência de gênero na escolha desses itens.

De maneira geral, os resultados sugerem que algumas categorias de brinquedos, como encaixe e bolha de sabão, despertam interesse de ambos os grupos, enquanto outras, como carros e bola, apresentam uma tendência mais evidente de preferência entre os meninos, como podemos observar na Tabela 4.

Ao analisar as preferências por faixa etária, identificou-se um padrão de variação nos brinquedos selecionados. Crianças de 0 a 2 anos apresentaram preferência por brinquedos de encaixe. Na faixa de 25 a 36 meses, observou-se uma preferência pelo carro. Já as crianças de 37 a 48 meses voltaram a apresentar um interesse significativo por brinquedos de encaixe. Na faixa de 49 a 60 meses, houve preferência por brinquedos sonoros. A faixa etária de 61 a 96 meses não apresentou prevalência de brinquedos preferidos, conforme a Tabela 5.

## Discussão

Os achados desta pesquisa evidenciam que as preferências por brinquedos de crianças com TEA estão fortemente associadas às características do transtorno, incluindo aspectos sensoriais, motores e cognitivos (APA, 2014). O carro, identificado como o brinquedo mais prevalente, destaca-se por apresentar elementos sensoriais atrativos, como o

**Tabela 4**

*Preferência de brinquedos por sexo*

Brinquedo	Feminino (n)	Masculino (n)
Encaixe	12	17
Bola	5	11
Pula-pula	2	7
Escorregador	1	5
Balanço	1	4
Boneco	4	2
Letras	2	8
Quebra-cabeça	1	3
Bolha de sabão	5	5
Massinha	3	6
Pop it	1	5
Carro	4	25
Brinquedos sonoros	5	7

**Tabela 5**

*Prevalência de brinquedos por faixa etária*

Faixa etária	Brinquedo	Frequência
0 a 24 meses	Encaixe	3
25 a 36 meses	Carro	10
37 a 48 meses	Encaixe	10
49 a 60 meses	Brinquedos sonoros	4

movimento das rodas, que podem estar relacionados à hiperresponsividade a estímulos sensoriais, devido à busca por estímulos visuais repetitivos e previsíveis, característica comum entre indivíduos com TEA (APA, 2014).

A escolha pelo carro foi ainda mais expressiva entre os meninos, evidenciando uma diferença significativa entre os sexos e destacando a importância de considerar variáveis de gênero na análise das preferências lúdicas. Estudos apontam a existência de padrões distintos na escolha de brinquedos, indicando que meninos tendem a demonstrar maior interesse por carros, enquanto meninas preferem bonecas. Essa tendência também foi observada no presente estudo, no qual as bonecas foram mencionadas com maior frequência pelas meninas (Harrop et al., 2020).

Além disso, a preferência por brinquedos estruturados, como encaixes, letras e números, sugere uma inclinação para atividades que envolvem sequenciamento e previsibilidade, aspectos frequentemente relacionados à rigidez cognitiva e ao pensamento sistemático em crianças com TEA. É comum que essas crianças apresentem padrões repetitivos, como alinhar brinquedos, manter ordens fixas e demonstrar um brincar rígido e previsível, reforçando a necessidade de considerar essas características no planejamento de intervenções terapêuticas e educacionais (APA, 2014; CDC, 2024).

O estudo de Iltchenko e Ribas (2022), que analisou três casos de avaliação do brincar em crianças com TEA, destaca a possibilidade de padrões variados de interação com os brinquedos. Entre as características observadas, estão a exploração repetitiva de objetos, a exploração breve e variada dos brinquedos, a ausência de brincadeiras simbólicas e a rápida perda de interesse pelos itens lúdicos. Esses achados reforçam a importância de considerar as particularidades do brincar nessa população ao planejar intervenções terapêuticas e educacionais (Iltchenko & Ribas, 2022).

No presente estudo, esse padrão é evidenciado na análise por faixa etária, na qual os brinquedos de encaixe foram os mais escolhidos tanto por crianças de 0 a 24 meses quanto por aquelas de 37 a 48 meses, sugerindo a continuidade desse interesse ao longo do desenvolvimento. Apesar de ser um brinquedo que não demanda presença de um parceiro, tem um grande potencial em favorecer o engajamento lúdico, os brinquedos de encaixe são ferramentas valiosas em práticas terapêuticas. O estudo de Leal et al. (2020) destaca que o uso desses brinquedos contribui para o aprimoramento de habilidades sociais específicas, como a troca de turnos, o ato de receber e oferecer ajuda e o compartilhamento de brinquedos, promovendo interações mais estruturadas e colaborativas (Leal et al., 2020).

Outro ponto relevante diz respeito à alta prevalência de brinquedos que envolvem movimento e interação corporal, como pula-pula, escorregador e balanço. A preferência por esses brinquedos pode estar associada à busca por estímulos

proprioceptivos e vestibulares, frequentemente observada em crianças com TEA como parte de estratégias de autorregulação sensorial (Mattos, 2019). Esse achado reforça a importância de considerar não apenas os aspectos lúdicos dos brinquedos, mas também suas funções regulatórias no cotidiano dessas crianças, especialmente no contexto terapêutico.

A análise por sexo revelou diferenças relevantes nas preferências por brinquedos. Os meninos mostraram maior adesão a itens como carros, bolas e pula-pula, enquanto as meninas demonstraram preferência por brinquedos de encaixe, bolhas de sabão e brinquedos sonoros (Harrop et al., 2020). No entanto, a semelhança nos resultados em relação a alguns itens, como os brinquedos sonoros e as bolhas de sabão, sugere que determinadas categorias lúdicas podem ser menos influenciadas por fatores socioculturais e mais relacionadas aos interesses sensoriais típicos do TEA (Harrop et al., 2020; Hull et al., 2023).

Um outro item importante a ser destacado como um fator influenciador no engajamento das crianças com TEA é o *design* dos brinquedos. Estudos indicam que elementos como textura, cores, padrões e estímulos sensoriais podem influenciar diretamente o interesse por determinado objeto (Osório et al., 2021; Lira et al., 2023). A preferência por brinquedos com movimento, por exemplo, sugere que elementos como balanço e giro podem ser incorporados no *design* para atender melhor às necessidades sensoriais dessa população. Da mesma forma, brinquedos que permitem sequenciamento e organização, como encaixes e letras, podem ser desenvolvidos para potencializar habilidades cognitivas e motoras, respeitando a previsibilidade que muitas crianças com TEA buscam em suas atividades lúdicas. Assim, a adaptação dos brinquedos para atender a essas particularidades pode ampliar as possibilidades de aprendizado e interação, tornando as brincadeiras mais inclusivas e eficazes.

Os resultados desta pesquisa têm implicações diretas para pais, educadores, terapeutas e *designers* de brinquedos. A adaptação dos brinquedos com base nas preferências identificadas pode contribuir para um maior engajamento e aprendizado, tornando as intervenções mais eficazes e promovendo um

ambiente mais inclusivo para o desenvolvimento infantil. Ao integrar esses achados às práticas clínicas e educacionais, é possível otimizar as abordagens voltadas para crianças com TEA, garantindo que suas necessidades sejam atendidas de forma mais individualizada e eficiente.

## Considerações

A utilização das preferências lúdicas de crianças com TEA potencializa a prática clínica e educacional, tornando as intervenções mais eficazes e aumentando o engajamento e a aprendizagem desse público. Os brinquedos podem atuar não apenas como reforçadores motivacionais, mas também como ferramentas para estimular habilidades cognitivas, motoras e sociais. Os achados deste estudo indicam uma predominância de brinquedos estruturados, como encaixes, bem como a preferência por carros, bolas, bolhas de sabão e brinquedos com estímulos sonoros, sugerindo uma forte relação entre as características do transtorno e a escolha dos itens lúdicos.

Esses resultados fornecem uma base relevante para futuras investigações, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre como fatores sensoriais, cognitivos e comportamentais influenciam as preferências de brincadeiras em crianças com TEA. Além disso, reforçam a importância do desenvolvimento de estratégias terapêuticas e educacionais que considerem essas particularidades, bem como a necessidade de adaptações no *design* de brinquedos para tornar as experiências lúdicas mais acessíveis e inclusivas.

## Agradecimentos

Agradecemos, com profunda gratidão, às famílias que participaram desta pesquisa para contribuir com o avanço do conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista e ao apoio financeiro da PROEXT.

## Financiamento

Este trabalho foi financiado pela PROEXT, sob o número PROEXTPGCAPES 88881926979202301.

## Referências

- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* (5ª ed.). Artmed.
- Albuquerque, I., & Benitez, P. (2020). O brincar e a criança com transtorno do espectro autista: Revisão de estudos brasileiros. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(4), 1939-1953. <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13629>
- Charman, T., Pickles, A., Simonoff, E., Chandler, S., Loucas, T., & Baird, G. (2010). IQ in children with autism spectrum disorders: Data from the Special Needs and Autism Project (SNAP). *Psychological Medicine*, 41(3), 619-627. <https://doi.org/10.1017/S0033291710000991>
- Centers for Disease Control and Prevention. (2024). *Signs and symptoms of autism spectrum disorder*. <https://www.cdc.gov/autism/signs-symptoms/index.html>
- Gunn, K. C. M., & Delafield-Butt, J. T. (2015). Teaching children with autism spectrum disorder with restricted interests: A review of evidence for best practice. *Review of Educational Research*, 85(4), 1-27. <https://doi.org/10.3102/0034654315604027>
- Harrop, C., Jones, D. R., Sasson, N. J., Zheng, S., Nowell, S. W., & Parish-Morris, J. (2020). Social and object attention is influenced by biological sex and toy gender-congruence in children with and without autism. *Autism Research*, 13(5), 763-776. <https://doi.org/10.1002/aur.2245>
- Hull, L., Heuvelman, H., Golding, J., Mandy, W., & Rai, D. (2023). Gendered play behaviours in autistic and non-autistic children: A population-based cohort study. *Autism*, 27(5), 1449-1460. <https://doi.org/10.1177/13623613221139373>
- Iltchenko, A., & Ribas, L. (2022). Características interacionais do brincar em crianças com suspeita do transtorno do espectro autista. *Distúrbios da Comunicação*, 34(1), 1-10.
- Leal, B., Gradim, L., & Souza, V. (2020). Habilidades sociais em crianças com transtorno do espectro autista: Uma análise da prática em terapia ocupacional. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 5(1), 121-139. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto33945>
- Lira, M. M. S., Gonçalves, B. S., Acioly, A. S. G., & Torres, M. L. (2023). A influência da cor de objetos lúdicos para crianças com autismo sob a perspectiva de profissionais de apoio e familiares. *Temática*, 19(12), 1-15. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2023v19n12.68800>
- Mattos, J. C. (2019). Alterações sensoriais no transtorno do espectro autista (TEA): Implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, 36(109), 87-95.
- Montenegro, A. C. A., Lima, R. A. S. C., & Xavier, I. A. L. N. (2024). *Método DHACA: Desenvolvimento das habilidades de comunicação no autismo* (1ª ed.). Book Toy.
- Murdock, L. C., & Hobbs, J. Q. (2010). Picture me playing: Increasing pretend play dialogue of children with

- autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 41(7), 870-878. <https://doi.org/10.1007/s10803-010-1108-6>
- Osório, J. M. A., Rodríguez-Herreros, B., Richetin, S., Junod, V., Romascano, D., Pittet, V., Chabane, N., Jequier Gygax, M., & Maillard, A. M. (2021). Sex differences in sensory processing in children with autism spectrum disorder. *Autism Research*, 14(11), 2412-2423. <https://doi.org/10.1002/aur.2580>
- Shaw, K. A., Williams, S., Patrick, M. E., Valencia-Prado, M., Durkin, M. S., Howerton, E. M., Ladd-Acosta, C. M., Pas, E. T., Bakian, A. V., Bartholomew, P., Nieves-Muñoz, N., Sidwell, K., Alford, A., Bilder, D. A., DiRienzo, M., Fitzgerald, R. T., Furnier, S. M., Hudson, A. E., Pokoski, O. M., Shea, L., ... Maenner, M. J. (2025). Prevalence and early identification of autism spectrum disorder among children aged 4 and 8 years—Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 sites, United States, 2022. *MMWR Surveillance Summaries*, 74(SS-2), 1-22. <https://doi.org/10.15585/mmwr.ss7402a1>
- Young, H., Oreve, M. J., & Speranza, M. (2018). Clinical characteristics and problems diagnosing autism spectrum disorder in girls. *Archives de Pédiatrie*, 25(6), 399-403. <https://doi.org/10.1016/j.arcped.2018.06.008>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.

### Correspondência

Gabriela Nascimento Oliveira Moreira  
Departamento de Fonoaudiologia - UFPE  
Av. Artur de Sá, s/n - Cidade Universitária  
Recife, PE, Brasil.  
E-mail: [gnoiveiramoreira@gmail.com](mailto:gnoiveiramoreira@gmail.com)